



O ADOECIMENTO MENTAL DE SERVIDORES PÚBLICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA



<https://doi.org/10.56238/levv15n38-038>

Data de submissão: 23/09/2024

Data de publicação: 23/07/2024

Paulo Roberto Peixôto Lima de Santana

Mestrando em Administração Pública
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

E-mail: paulo.r.santana@ufv.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7608-8186>

RESUMO

Trata-se nessa revisão sistemática da literatura, com base de dados da Spell e Scielo, a busca de publicações referentes a saúde mental e comportamental do servidor público do período de 2018 a 2023. Durante cinco anos dessas publicações se compreenderá como as organizações de trabalho, área de médica e políticas públicas para a qualidade de vida tem sido discutidas e implantadas. Nesse período, houve a manifestação do COVID-19. Médicos, professores, enfermeiros e policiais militares e outros trabalhadores públicos apresentaram elevação ao problema de sua saúde mental. Fatores de estresse na atividade laboral tem corroborado para o aparecimento de depressão, ansiedade e burnout. Esse trabalho parte da seguinte pergunta problema: quais são as principais contribuições científicas acerca do adoecimento mental de servidores públicos, disponíveis nas bases Spell e SciELO nos últimos 5 anos? O objetivo central busca realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar as publicações mais relevantes sobre o adoecimento mental de servidores públicos nas bases Spell e SciELO, no período de 2018 a 2023. Os resultados mostraram que as publicações que versa sobre a saúde mental nas bases Scielo e Spell ainda são pequenas e quando tomadas em grupos distintos, há um interesse da literatura por grupos da área da enfermagem e médica. O ano de 2020, já no período da pandemia do COVID-19 houve um interesse maior sobre os desarranjos contidos nas atividades laborais em decorrência do ajuste no trabalho para essa nova realidade.

Palavras-chave: Adoecimento mental, Servidores públicos, Psicodinâmica do Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em uma área de serviço público é uma oportunidade única de causar um impacto positivo na sociedade. Cada profissional desempenha um papel fundamental, desde assistentes sociais que oferecem suporte em situação de risco, até policiais que protegem suas comunidades, passando por enfermeiras que trabalham incansavelmente em unidades de terapia intensiva durante crises de saúde (GÓES; GÓES, 2021).

Nos apontamentos de Souza e Guimarães (2023) o Servidor Público em sua complexa jornada de trabalho na promoção das políticas de governo e Estado também acaba acumulando problemas com sua saúde mental. Lidar com uma carga de trabalho pesada, enfrentar situações que envolvem vida ou morte e preocupar-se constantemente com questões de financiamento são apenas alguns dos gatilhos que podem levar a problemas sérios. Entre eles, citam-se como fadiga por compaixão, *burnout* e estresse traumático.

Para Sherer *et al.* (2023) o funcionário público além de desempenhar sua função, se preocupa com o usuário de determinados serviços público. Isso causa um desgaste mental considerável. Trata-se de um esgotamento emocional causado pela exposição contínua a situações de sofrimento e trauma. A empatia e a preocupação constantes pelos outros podem levar a um desgaste emocional que pode afetar negativamente a saúde mental e física.

Além disso, o *burnout* é uma realidade comum entre os profissionais do serviço público. O constante estresse e pressão associados ao trabalho podem levar a um esgotamento físico e mental. A sensação de exaustão, despersonalização e falta de realização pessoal são características frequentes desse estado. É importante reconhecer que o *burnout* não é simplesmente resultado de uma carga de trabalho pesada, mas sim de um desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade de lidar com elas.

Profissionais que enfrentam emergências, desastres naturais, crimes violentos e outras formas de trauma podem experimentar sintomas como *flashbacks*, pesadelos, hipervigilância e evitação de gatilhos relacionados ao trauma. Esses sintomas podem ter um impacto profundo na saúde mental e no bem-estar desses indivíduos.

É importante ressaltar que, mesmo que os profissionais do serviço público estejam dedicados a cuidar dos outros, eles também precisam cuidar de si mesmos. Reconhecer os sinais de alerta de problemas de saúde mental e buscar apoio é essencial para garantir o bem-estar a longo prazo. Os empregadores e as organizações devem oferecer programas de apoio, recursos e treinamentos para ajudar os profissionais a lidar com o estresse e promover o autocuidado.

O trabalho no serviço público é uma vocação nobre, mas também pode ser desafiador para a saúde mental dos profissionais. É fundamental que os sistemas e as instituições reconheçam essas questões e ofereçam suporte adequado aos seus funcionários. Somente assim pode ser possível garantir

que esses profissionais continuem a desempenhar seus papéis vitais de maneira saudável e eficaz, contribuindo para o bem-estar de todos nós como sociedade.

Diante da relevância do tema, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: quais são as principais contribuições científicas acerca do adoecimento mental de servidores públicos, disponíveis nas bases Spell e SciELO nos últimos 5 anos?

O objetivo geral deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar as publicações mais relevantes sobre o adoecimento mental de servidores públicos nas bases Spell e SciELO, no período de 2018 a 2023.

Para alcançar o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos: i) realizar uma busca abrangente e sistemática na base de dados Spell e SciELO, utilizando termos de busca relacionados ao adoecimento mental de servidores públicos, como "adoecimento mental" e "servidor público"; ii) selecionar e avaliar criticamente os estudos encontrados, levando em consideração critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, tais como ano de publicação, idioma (português), foco no adoecimento mental de servidores públicos e metodologia adequada; iii) analisar e sintetizar os resultados dos estudos selecionados, identificando as principais categorias de pesquisa abordadas, como fatores de risco, estratégias de prevenção e intervenção, impactos na qualidade de vida e bem-estar dos servidores públicos; iv) identificar lacunas de pesquisa e sugerir direções futuras para investigações no campo do adoecimento mental de servidores públicos, com base nas evidências encontradas na literatura.

Este estudo está alinhado com as preocupações sobre o adoecimento mental na sociedade contemporânea, com foco específico no contexto dos servidores públicos. A necessidade de investigar e compreender os fatores envolvidos no adoecimento mental desses profissionais é destacada, considerando as demandas complexas, a natureza das atribuições e o contexto socioeconômico em que estão inseridos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia do Trabalho possui diversas correntes de estudo. Uma delas a Psicodinâmica que trata sobre os estudos das relações dos trabalhadores com as áreas superiores, ou das chefias ou dos responsáveis pelas organizações onde trabalham. De acordo com Silva *et al.* (2021) destaca que as mudanças no universo do trabalho são constantes. Isso deve aos novos modelos de gestão, principalmente na área pública que adota modelos da iniciativa privada.

Silva *et al.* (2021) destaca que a Gestão Pública caracterizada pelo modelo burocrático até o início da década de 1990, redireciona o modelo de serviços a população. A busca por melhores resultados faz parte desse novo contexto. E com esse novo modelo de trabalho, surge a Psicodinâmica do Trabalho (PDT). Esse campo da psicologia leva em conta o nível de satisfação, de sofrimento ou prazer, da acomodação e dos níveis estressores que existem em um ambiente laboral.

Assim como Marx tratava a relação do trabalho versus capital o psiquiatra e professor Cristophe Dejours psiquiatra e professor acredita que as relações entre o trabalhador e as atividades laborais se envolviam também em condições subjetivas de interesse, de dissabores, conflitos, expectativa e outros. Pzzinga *et al*, (2021) comprehende que a PDT exerce a função de trazer o trabalhador que está em sofrimento no trabalho para superação e, em consequência disso, seja restabelecido novamente em suas atividades.

O adoecimento mental constitui-se como uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, acarretando impactos negativos na vida dos indivíduos em diversas esferas. No contexto atual, a prevalência de transtornos psicológicos e emocionais tem aumentado significativamente, demandando uma análise aprofundada acerca dos fatores envolvidos nesse fenômeno.

Conforme entendimento do disposto por Dias, Siqueira e Ferreira (2022), o adoecimento mental é compreendido como uma manifestação de distúrbios psíquicos que afetam o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental dos indivíduos, e tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, tais como psicologia, psiquiatria, saúde pública e ciências sociais. Sua influência abrange tanto o âmbito individual, prejudicando o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida dos afetados, quanto o coletivo, refletindo-se nas relações interpessoais e no funcionamento social de forma mais ampla (SOUZA; BERNARDO, 2019).

O aumento da incidência de transtornos mentais tem sido atribuído a uma série de fatores complexos e interconectados. Dentre eles, destacam-se aspectos sociais, como desigualdade socioeconômica, marginalização e exclusão social, bem como fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Além disso, o estresse crônico, a pressão social, as demandas laborais excessivas e as mudanças rápidas e constantes da sociedade contemporânea também têm sido apontados como influências significativas no desenvolvimento de transtornos mentais (LOPES, 2020).

No âmbito individual, a vulnerabilidade ao adoecimento mental pode estar relacionada a fatores genéticos, predisposição biológica, experiências traumáticas, histórico familiar de transtornos mentais, problemas de saúde física, entre outros. Por outro lado, fatores psicossociais, como baixa autoestima, dificuldades de relacionamento, estresse crônico, falta de suporte social e problemas financeiros, podem contribuir para o surgimento e agravamento dos transtornos mentais (VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018).

No contexto coletivo, de acordo com o trabalho desenvolvido por Nascimento e Leão (2019), o adoecimento mental impacta diretamente nas relações interpessoais, na produtividade laboral, na qualidade dos serviços oferecidos e no funcionamento da sociedade como um todo. Os transtornos mentais podem gerar afastamentos do trabalho, diminuição da qualidade de vida, prejuízos financeiros

e sobrecarga para os sistemas de saúde. Além disso, o estigma social associado aos transtornos mentais ainda persiste, dificultando o acesso a tratamentos adequados e o suporte social necessário.

Diante desse panorama, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas que visem à promoção da saúde mental, à prevenção de transtornos e ao tratamento adequado dos indivíduos afetados. De acordo com Giacomini e Rizzotto (2022) é preciso criar uma rede integrada que discuta e crie políticas de saúde mental em favor dos trabalhadores. O Brasil é um dos países que exerce protagonismo no estudo e ações na área, sobretudo, conduz um campo de pesquisa robusta sobre os problemas relacionados à saúde mental.

Além disso, a integração entre os diversos campos do conhecimento e a promoção de pesquisas interdisciplinares são fundamentais para a compreensão dos determinantes do adoecimento mental e o desenvolvimento de intervenções eficazes. A investigação de fatores de risco, mecanismos de proteção, modelos de intervenção e estratégias de promoção da saúde mental permitem uma abordagem mais abrangente e embasada na compreensão e no enfrentamento dos transtornos mentais (DIAS; SIQUEIRA; FERREIRA, 2022).

De acordo com Souza e Bernardo (2019) no âmbito do ambiente de trabalho, os servidores públicos são um grupo vulnerável a esse tipo de enfermidade, dada a natureza das suas atribuições, as demandas complexas e o contexto socioeconômico atual. Os baixos salários e as condições de trabalho estressante levam a muitos deles a ter um desinteresse pela profissão e consequentemente adoecem mentalmente.

A Pandemia da Covid-19, no contexto do servidor público, fomentou o interesse em verificar se políticas públicas, tanto aquelas que vinham sendo abordadas no período anterior à pandemia, quanto aquelas que se desencadearam durante e depois. Nesse sentido Vargas *et al* (2022), apontam para o seguinte:

Houve mudanças recentes em virtude da adequação ao cenário pandêmico, entretanto, as instituições já vêm se adequando a processos estruturais anteriores, resultando em uma soma de ações. Os Institutos Federais, em 2019, perpassaram por alguns fatores que influenciaram na interação entre os indivíduos e sofrem ainda algumas ameaças relacionadas às mudanças de cunho estrutural. O cenário de contingenciamento na matriz orçamentária, a medida gerou transtornos na estrutura organizacional, com isso houve incertezas no dia a dia desses trabalhadores que são os principais atores na execução da política pública de educação (VARGAS *et al*, 2022, p.55).

Araújo *et al*, (2023) discorrem que o tema do adoecimento mental de servidores públicos, especialmente durante a pandemia da Covid-19 passa por fatores que afetam a interação entre os indivíduos e enfrentam ameaças relacionadas a mudanças estruturais. Neste contexto, os profissionais do ensino desempenham um papel fundamental na execução da política pública de educação. Um exemplo prático dessa situação seria a redução de recursos destinados aos Institutos Federais, o que impacta a contratação de professores e funcionários, a oferta de cursos e a manutenção das

infraestruturas educacionais. Isso resulta em um ambiente de trabalho mais instável e desafiador para os servidores, afetando sua saúde mental e comprometendo a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Conforme Souza e Bernardo (2019), os servidores públicos desempenham um papel fundamental na sociedade, proporcionando serviços essenciais aos cidadãos. No entanto, a natureza exigente e desafiadora dessas ocupações pode levar a uma série de problemas de saúde, inclusive adoecimento mental. O adoecimento mental de servidores públicos refere-se a uma variedade de condições psicológicas e emocionais que afetam negativamente seu bem-estar e capacidade de realizar suas funções de maneira eficaz.

O adoecimento mental é caracterizado por uma ampla gama de transtornos que afetam o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental dos indivíduos. Segundo Bezerra *et al.* (2023) entre as condições mais comuns estão a depressão, a ansiedade, o estresse pós-traumático e o *burnout*. Esses transtornos podem ser desencadeados por diversos fatores, como sobrecarga de trabalho, pressão por metas e resultados, falta de reconhecimento, ambiente de trabalho tóxico e conflitos interpessoais.

O estresse está presente em quase todas as atividades humanas e pode ser entendido como uma situação normal na vida dos trabalhadores contemporâneos. No entanto, a cronificação do estresse que leva, por sua vez, à exaustão física e/ou emocional do trabalhador, chamada de Síndrome de *Burnout*, tem consequências graves para as organizações, indivíduos e governo (LIMA; FERNANDES. 2021, p.1).

Na citação supracitada está explícito nas considerações de Lima e Ferreira (2021) que quando se fala em adoecimento mental de servidores públicos, a síndrome de *burnout* entra em destaque como indicativo de que algo precisa ser modificado na rotina do trabalhador. O estresse ocorrido no contexto do trabalho, monta uma problemática em torno do tema que diz respeito não somente aos indivíduos separadamente, mas que também acolhe a todos os atores envolvidos, organizações, indivíduos e governo, formando assim uma questão coletiva.

No contexto dos servidores públicos, Zille e Teles (2022) asseveram que o adoecimento mental pode ser particularmente impactante devido às características específicas de suas ocupações. Por exemplo, funcionários que lidam com atendimento ao público, especialmente em áreas sensíveis como saúde, estão expostos a situações estressantes, traumáticas e emocionalmente desafiadoras. Além disso, a burocracia, a falta de recursos adequados e a instabilidade política podem aumentar os níveis de estresse e ansiedade no ambiente de trabalho.

Esses servidores públicos enfrentam diariamente demandas intensas e complexas, lidando com pessoas em situações de vulnerabilidade, dor física e emocional. A exposição a essas condições pode gerar um desgaste emocional considerável, resultando em uma maior suscetibilidade ao adoecimento mental. A pressão para oferecer um atendimento de qualidade, a responsabilidade por tomar decisões que afetam a vida das pessoas e a necessidade de lidar com situações de emergência e crises contribuem

para o surgimento de altos níveis de estresse e ansiedade (ESPIRIDÃO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020).

Além disso, a burocracia inerente ao sistema público, a falta de recursos adequados e a instabilidade política são fatores adicionais que podem agravar os níveis de estresse e ansiedade no ambiente de trabalho dos servidores públicos. A necessidade de lidar com procedimentos complexos, a demora na obtenção de recursos e materiais necessários para o desempenho de suas atividades e as constantes mudanças nas políticas públicas podem gerar um sentimento de impotência e frustração, impactando negativamente a saúde mental desses profissionais (SANTI *et al.* 2018).

É importante ressaltar que o adoecimento mental não afeta somente o indivíduo, mas também a qualidade dos serviços prestados à população. Servidores públicos que estão sofrendo com problemas de saúde mental podem apresentar dificuldades no desempenho de suas funções, comprometendo a eficiência e a eficácia dos serviços públicos. Isso pode resultar em consequências negativas para os usuários dos serviços, que dependem de um atendimento qualificado e acolhedor (DANTAS, 2021).

Segundo Schmidt *et al* (2020), estratégias de apoio psicológico, como a oferta de serviços de psicoterapia, programas de gerenciamento de estresse e orientações sobre autocuidado, que visam, de um modo geral, o tratamento mental de pessoas em geral, também podem ser implementadas no ambiente de trabalho. Além disso, é essencial investir em melhorias nas condições de trabalho, como a disponibilidade de recursos adequados, a redução da burocracia e a estabilidade política, visando criar um ambiente mais saudável e propício ao bem-estar dos servidores públicos.

Ao adotar tais medidas, é possível minimizar os impactos negativos do adoecimento mental e promover um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo para os servidores públicos. Isso resultará em benefícios tanto para esses profissionais, que poderão desempenhar suas funções de forma mais satisfatória e equilibrada, quanto para a população, que receberá serviços de qualidade e atendimento humanizado. A atenção à saúde mental dos servidores públicos é um aspecto essencial no fortalecimento do serviço público como um todo e na promoção de uma sociedade mais justa e acolhedora (TELLES *et al*, 2019).

Promover o bem-estar e a saúde ocupacional dos servidores públicos é fundamental para prevenir e lidar com o adoecimento mental nesse grupo profissional. O bem-estar abrange uma gama de elementos, como equilíbrio entre vida pessoal e profissional, apoio social, reconhecimento, autonomia e oportunidades de desenvolvimento profissional. Investir nessas áreas pode contribuir significativamente para a saúde mental e a qualidade de vida dos servidores públicos (SOUZA, BERNARDO, 2019).

Além disso, estratégias de saúde ocupacional devem ser implementadas para identificar precocemente problemas de saúde mental, oferecer apoio psicológico e promover ambientes de trabalho saudáveis. Isso inclui a criação de programas de prevenção ao estresse, a oferta de

treinamentos em gestão emocional e resiliência, a garantia de horários adequados de descanso e o estabelecimento de canais de comunicação efetivos para que os servidores possam expressar preocupações e buscar apoio (MELLO *et al*, 2020).

Fundamentada por Nascimento (2021), o adoecimento mental de servidores públicos é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por fatores individuais e organizacionais. É fundamental que as instituições públicas reconheçam a importância de promover o bem-estar e a saúde ocupacional dos seus servidores, criando ambientes de trabalho saudáveis, oferecendo suporte psicológico e implementando políticas que reduzam a sobrecarga e o estresse no trabalho.

Perez *et al*, (2018) apontam que o investimento em estratégias de prevenção e cuidado com a saúde mental dos servidores públicos não só contribui para o bem-estar individual, mas também para a eficiência e a qualidade dos serviços públicos oferecidos à população. É uma ação necessárias nas ações de gestão pública de saúde e das políticas públicas sobre a qualidade de serviços prestados pelo servidor.

Para Telles *et al* (2019), quando os servidores públicos estão com sua saúde mental preservada e em equilíbrio, eles tendem a apresentar um melhor desempenho em suas funções, aumentando sua produtividade e eficácia no atendimento aos cidadãos. Um servidor público que está com sua saúde mental em dia é capaz de lidar de forma mais eficiente e adequada com as demandas e pressões do ambiente de trabalho, evitando o esgotamento e o adoecimento.

Além disso, o investimento em estratégias de prevenção e cuidado com a saúde mental também contribui para a qualidade dos serviços públicos. Servidores que estão emocionalmente equilibrados têm mais condições de oferecer um atendimento humanizado, empático e de qualidade aos cidadãos que necessitam dos serviços públicos. A saúde mental dos servidores reflete-se nas interações que estabelecem com o público, influenciando diretamente na satisfação e na experiência dos usuários dos serviços (SANTI; BARBIERI, CHEADE, 2018).

Essas estratégias de cuidado com a saúde mental dos servidores públicos podem incluir a oferta de programas de prevenção ao estresse, treinamentos em habilidades socioemocionais, promoção do autocuidado e a disponibilização de suporte psicológico. Investir em uma cultura organizacional que valorize a saúde mental, com a criação de ambientes de trabalho saudáveis, também é essencial (TESSARINI, 2020).

Ao promover a saúde mental dos servidores públicos, os gestores e responsáveis pelas políticas públicas estão investindo no desenvolvimento integral desses profissionais, reconhecendo-os como indivíduos fundamentais para o funcionamento do serviço público. Isso resulta em uma maior motivação, engajamento e comprometimento por parte dos servidores, refletindo-se em um melhor desempenho e na busca pela excelência nos serviços prestados (TELLES *et al*, 2019).

Por outro lado, segundo Silva, Vasconcellos e Figueiredo (2018), a falta de investimento e atenção à saúde mental dos servidores públicos pode acarretar consequências negativas. O esgotamento, a exaustão emocional e o adoecimento mental dos servidores podem levar a um declínio na qualidade do trabalho realizado, além de gerar afastamentos e absenteísmo. Isso impacta diretamente a continuidade e a efetividade dos serviços públicos, podendo prejudicar a confiança e a percepção da população em relação ao setor público.

É necessário que os gestores públicos reconheçam a relevância da saúde mental dos servidores e promovam a implementação de políticas e ações voltadas para a prevenção e cuidado nessa área. Ao investir na saúde mental dos servidores públicos, é possível criar um ambiente de trabalho mais saudável, acolhedor e produtivo, beneficiando tanto os profissionais quanto a população atendida pelos serviços públicos (LANCMAN, *et al*, 2021).

Dario *et al*, (2021) fomenta destaca que é preciso entender as angústias e os medos que estão presentes nas atividades dos funcionários públicos. Uma das evidências que levam a materialidade do adoecimento mental dos trabalhadores é quando as relações deles com as condições de trabalho estão fragilizadas. Tratando-se dos docentes, esses convivem com ambientes de trabalho de relevância no campo de estresse.

3 METODOLOGIA

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL), também conhecida como Revisão Sistemática, é um método científico rigoroso que visa identificar, analisar e sintetizar evidências científicas relevantes em bases de dados e outras fontes de pesquisa. (CAMPOS, *et al*, 2023). Ela começou a ser usada com mais destaque na pesquisa acadêmica durante o período da Pandemia do COVID-19. Sobre ela recai diversas conceituações e associações como revisão rápida, revisão de escopo ou estado da arte.

Há passos necessários que devem ser considerados nesse tipo de pesquisa como: formulação da pergunta geradora, estratégias de busca, seleção de estudos, avaliação crítica, extração de dados, interpretação dos resultados e o relatório de revisão. De acordo com Donato e Donato (2019) desde o ano de 1989 esse tipo de método tem aumentado o volume de publicações sobre determinado assunto. Isso tem facilitado a construção de um estudo com o uso desse processo científico.

Reforçam Donato e Donato (2019, p. 1)

[...] a revisão tradicional ou narrativa, a RS responde a uma questão de investigação bem definida e é caracterizada por ser metodologicamente abrangente, transparente e replicável. Uma RS é uma investigação científica menos dispendiosa, é um artigo de investigação com métodos sistemáticos pré-definidos para identificar sistematicamente todos os documentos relevantes publicados e não publicados para uma questão de investigação, avalia a qualidade desses artigos, extrai os dados e sintetiza os resultados. (DONATO; DONATO, 2019, p. 1).

Nas concepções de Donato e Donato (2019) a busca pela literatura de acordo com o objeto deve ser exaustiva. A seleção de materiais deve ser minuciosa e ela deve estar pertinente ao interesse da

pesquisa. As publicações encontradas devem ser amparadas e validadas pelo meio científico, sem que haja nesse tipo de discussão as razões empíricas. Desse modo, publicações de sites, blogs e outros fora do contexto seguem um caminho de exclusão e interesse.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o processo de seleção dos estudos foi realizado em etapas. Primeiramente, a partir de uma leitura flutuante, foram avaliados os títulos e resumos das publicações para identificar aquelas que estavam alinhados com os objetivos da revisão. Em seguida, os textos completos dos estudos selecionados foram lidos e avaliados quanto ao atendimento dos critérios de inclusão. Os estudos que atenderam aos critérios foram incluídos nesta revisão sistemática.

Após a seleção dos estudos, os dados relevantes foram extraídos para uma matriz de dados, incluindo informações como autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, amostra, principais resultados e conclusões. A partir desses dados, foi realizada uma análise qualitativa para identificar as principais tendências, lacunas e conclusões comuns entre os estudos.

Os estudos encontrados foram a partir das seguintes categorias: público estudado, metodologia, principais resultados, indicações de futuras pesquisas e implicações práticas relacionadas ao adoecimento mental de servidores públicos. As evidências foram contextualizadas e comparadas para identificar consistências ou divergências entre os estudos, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Achados na base de Busca Spell e Scielo entre 2018 e 2023

FONTE DE BUSCA	REVISTA OU ÓRGÃO DE PUBLIICAÇÃO	AUTORES	TÍTULO	RESULTADOS	ANO
SCIELO	Revista Avaliação da Educação Superior	ARAÚJO, Alex Viana; VIEIRA, Fernanda David; MANFRÓI, Edi Cristina.	Panorama de la literatura científica brasileña sobre salud mental en la universidad: una revisión sistemática	Trata de um estudo sobre a saúde mental em instituições de ensino superior. Mostrou que há um volume considerável de publicações com esse tema, principalmente no ano de 2020. Entretanto, falam estudos localizados por região.	2023
SCIELO	Research, Society and Development	BEZERRA, Ana Carolina do Nascimento; MOURA, Darlene Lemos de; PEREIRA, Kele Suane. <i>Et al.</i>	Transtorno mental e comportamental no estado do Pará: Variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2022.	No ano de 2018 houve um número maior de publicações sobre saúde mental no Estado do Pará. Mostrou-se que é necessário investir e instrumentalizar melhor os profissionais de saúde sobre o assunto.	2022
SCIELO	Interface. Botucatu/SP	DANTAS, Eder Samuel Oliveira	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil	Esclarece que a saúde mental dos trabalhadores no Brasil deve ser incorporadas	2021

			contexto da pandemia da Covid-19	pelas políticas públicas em saúde e pelo campo psicossocial, principalmente aqueles que estiveram sobrecarregados no período pandêmico.	
SCIELO	Revista de Administração da Unimep	DARIO, V. C.; VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L.	Raiva, Medo, Angústia: Emoções e Vivências de Sofrimento no Trabalho de Professores de Graduação	Movimenta um estudo sobre a saúde mental dos professores nos cursos de pós-graduação. Coloca que muitos dos sentimentos de posse negativa podem corroborar para o adoecimento mental dos trabalhadores em educação.	2021
SPELL	Cad. EBAPE.BR	DIAS, Cledinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius; FERREIRA, Leonardo Borges.	Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal	Mostra-se que as relações de trabalho podem ser conflitantes. A questão do poder ou abuso dele pode desencadear situações de humilhação aos policiais, que em sua intensa rotina de perigo podem sofrer graves problemas psíquicos.	2023
SCIELO	Rev. Bras. Enfermagem	ESPIRIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson.	Saúde mental: foco nos profissionais de saúde	Elabora seu estudo através das indagações sobre os percursos e desafios que devem ser tomados ou enfrentados para criar políticas efetivas que cuidem e observem a saúde mental dos profissionais em saúde.	2020
SCIELO	Saúde em Debate	GIACOMINI, Eduardo; RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon	Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura	Posta uma lacuna em estudos e execução de políticas públicas que integram um trabalho multidisciplinar sobre a saúde mental. Fugindo assim, dos modelos de diagnóstico e ação propriamente engessadas.	2022
SPELL	Revista Científica Fesa	GÓES, Maria Aparecida Soares; GÓES, João Kleber Ferreira.	Reflexões sobre a Formação do Servidor Público e a Importância da Inteligência	Trata-se de uma discussão que materializa o funcionário público como uma pessoa capaz e inteligente no exercício de sua função	2021
SCIELO	Ciência & Saúde Coletiva.	LANCMAN, Selma <i>et al</i>	O trabalhar nas intervenções em saúde e segurança no trabalho: reflexões sobre a construção de	O profissional em segurança do trabalho deve compreender as especificidades de cada trabalhador. De 2017 a 2019 foi realizado um levantamento de	2022

			uma política integrada	profissionais da Secretaria de Saúde. Achou-se que sobre os profissionais de saúde deve ser respeitar o limite de trabalho de cada um, sem sobreposições.	
SPELL	Revista da FAE	LIMA, Bruna Ribas de; FERNANDES, Jane Mendes Ferreira	Síndrome de <i>Burnout</i> no Brasil: o que dizem as pesquisas disponíveis na base spell	Mostrado na base de dados da Spell 28 artigos que embasaram um estudo sobre a síndrome de <i>Burnout</i> . Foi mostrado que essa nova doença ataca o campo mental e psíquico dos trabalhadores causando problemas no ambiente de trabalho.	2021
SCIELO	CSP	LOPES, Claudia de Souza	Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema	As doenças mentais atingem um número de pessoas em todo o mundo, mas o que tem se percebido que as questões da ansiedade e depressão também tem atingidos o público jovem.	2020
SCIELO	Trabalho, Educação e Saúde	MELLO, Ilma Amaral Piemonte <i>et al.</i>	Adoecimento dos trabalhadores da estratégia saúde da família em município da região Centro-Oeste do Brasil.	Diagnóstico realizado com trabalhadores na área da saúde em MS e foi percebido que o índice de afastamento está nos adoecimentos mentais e comportamentais.	2020
SCIELO	História, Ciência e Saúde	NASCIMENTO, Larissa Alves do; LEÃO, Adriana	Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários	Constrói a narrativa que por muitos momentos na história da humanidade as pessoas com problemas na saúde mental foram esquecidas por estudos e trabalhos voltados a sua recuperação.	2019
SPELL	Editora Científica	NASCIMENTO, Valdir Aragão	Transtornos Mentais e Sociedade: vãos e desvãos do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar	Aponta que as ciências modernas ainda não logram êxito efetivo no diagnóstico e tratamento das pessoas com problemas na sua saúde mental. Desse modo, é preciso ainda avançar na questão para melhorar as intervenções médicas e clínicas.	2021
SCIELO	Saúde Debate	PEREZ, Karine Vanessa; BOTTEGA, Carla Garcia;	Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental:	Estuda as legislações em vigor sobre a sua potencialidade de acolher as pessoas com problemas mentais ou	2018

		MERLO, Álvaro Roberto Crespo	uma proposta de articulação	transtornos, o que dificulta a recuperação mais célere.	
SCIELO	Fractal: Revista de Psicologia, v.	PIZZINGA, Vivian Heringer; GONÇALVES, Rafaela; MARCHIORI, Gustavo.	Espaço de conversa sobre o trabalho e o trabalhar: breve análise de uma prática de psicodinâmica do trabalho em uma instituição de ensino	Discorre sobre as mudanças no trabalho a partir da década de 1990 que passou, às Instituições Públicas, para um modelo gerencial. Com isso novos fatores de sofrimento no trabalho surgiram. Nessa condição surge os estudos de Dejours sobre a Psicodinâmica no auxílio e estudos dessas manifestações no universo laboral.	2022
SCIELO	CSP	SANTOS, Gustavo de Brito Venâncio <i>et al.</i>	Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil	Descreve a evolução de doenças ligada a saúde mental em países desenvolvidos. Oferece a oportunidade para que estudos futuros sejam descritos sobre as mais prevalentes doenças mentais, mas se mostrou que ela faz parte de pessoas com menor escolaridade e problemas no âmbito econômico.	2019
SCIELO	Estudos de Psicologia	SCHMIDT, Beatriz <i>et al.</i>	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.	Foi buscado estudos científicos em diversos países para mostrar os efeitos do COVID-19 no adoecimento mental das pessoas, principalmente nos agentes que trabalharam no cuidado dela como é o caso dos profissionais de saúde e médica.	2020
SCIELO	Congresso Nacional de Administração	SHERER, Nandria; MATHEIS, Taine Keila; VIEIRA, Kelmara Mendes	Ambiente de Trabalho: Uma Análise da Satisfação no Trabalho dos Servidores Públicos	Constrói os estudos sobre a interferência que um bom sistema organizacional apresenta –se um ambiente estimulante e prazeroso ao trabalhador, que corrobora para a qualidade de vida e boa saúde mental.	2023
SPELL	Revista Gestão & Planejamento.	SILVA, R. G.; SANTOS, A. C. B. D.; EVARISTO, J. L. S.; SOUZA, J. C.	A psicodinâmica do trabalho na gestão pública: vivências de servidores em contextos de	Trata-se de um estudo sobre a Psicodinâmica e sua base nos estudos das atividades laborais.	2021

			mudanças em organizações públicas		
SCIELO	Psicologia em estudo	SILVA, Jeanne Benevides; VASCONCELLOS, Pamela Arruda; FIGUEIREDO, Vanessa Catherina Neumann	Trabalho e sofrimento: desafios da saúde mental de profissionais da assistência social.	Investiga os profissionais de Assistência Social em seu trabalho no CREAS, mostrou que é um ambiente que pode corroborar para problemas de saúde mental nos trabalhadores. Os trabalhadores tem sobrecarga de trabalho o que corrobora para aparecimento de doenças como depressão, ansiedade e outros transtornos.	2018
SCIELO	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	SOUZA, G. C.; GUIMARÃES, L. V. M.; FALCE, J. L	Vivências de servidores em um contexto de desflexibilização da jornada de trabalho.	Faz um estudo sobre os Técnicos Administrativos de uma Instituição de Ensino Superior. Mostrou que as IES oferecem uma carga de trabalho não compatível com a jornada flexível. A desflexibilização poderia ser um importante instrumento para diminuir os conflitos e sobrecarga nas ações laborais.	
SCIELO	RBSO	SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Espanhol.	Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do sistema único de saúde comprometidos com a saúde do trabalhador.	Os profissionais da área pública de saúde enfrentam rotinas de trabalho desgastantes. Tem que realizar ampliação de jornada para ganhar melhor. Por isso, as políticas públicas em saúde devem considerar esse fator para implantação de métodos que melhorem as condições de trabalho dos profissionais ligados à área de saúde.	2019
SCIELO	Rev. Bras. Saúde	TELLES, Leonardo Lessa <i>et al.</i>	O projeto de atenção à saúde mental dos trabalhadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	Aponta que é preciso que as instituições de trabalho realizem um diagnóstico institucional para identificar os agentes estressores, a síndrome de <i>Burnout</i> e ter um ambiente de trabalho de entusiasmo.	2019

SPELL	Pensamento Realidade e	VARGAS, Sabrina Guimarães <i>et al.</i>	Síndrome de burnout em tempos de pandemia: um estudo com servidores públicos em uma instituição de ensino	Com o uso da ferramenta escala de Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS), com auxílio do software Statistical Package for the Social Science se identificou que o desvio de padrões de comportamentos e mentais nos servidores são elevados. Foi elencado no trabalho os primeiros estudos de Burnout e como ela tem se apresentado como um fator preocupante nas atividades laborais.	2022
SCIELO	Saúde e Debate	VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de	Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença	Trouxe para a discussão sobre a interferência do capitalismo na produção de resultados de trabalho. Para atender as demandas das empresas, os trabalhadores são levados a cumprirem metas e isso tem desgastado suas ações nas organizações.	2018
SPELL	Revista Planejamento e	ZILLE, Luciano Pereira; TELES, Jaqueline dos Santos	Pandemia da COVI-19 e o risco de adoecimento mental de médicos	Mostra um estudo importante sobre o adoecimento médicos nas unidades de saúde. Reforça o período pandêmico como um fator que potencializou o adoecimento mental de muitos profissionais da área médica.	2022
SCIELO	Revista Organizações e Sociedade	TESSARINI JUNIOR, G.; SALTORATO, P.; SIGAHI, T. F.; FONTES, A. R. M.; VIEIRA, M. H. P	Avaliação do Contexto de Trabalho em uma Instituição Federal de Ensino	A área de gestão de pessoas requer do funcionário um comprometimento maior de sua função. A pressão por prazos, pela falta de pessoal leva a um fator crítico. Nesse caso, o funcionário acumula ao longo do tempo níveis estressores que prejudicam a sua saúde mental e comportamento.	2020

Fonte: Elaboração Própria (2024)

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para a composição desse artigo foram utilizados 30 trabalhos da literatura científica. Na base de dados Scielo foram considerados para a fundamentação teóricas 21 artigos. Para busca na base de dados acima, foi colocado com base de busca publicações dos últimos cinco anos com o descritores: Adoecimento mental. Servidores públicos. Psicodinâmica do trabalho. Quando selecionado todos os descritores de uma vez só, a base Scielo não apresentou uma evolução na pesquisa. Dessa forma, teve-se que optar por palavras isoladas que remeteu um número de artigos consideráveis. Com o descritor Adoecimento Mental apareceram 12 publicações. No descritor servidores públicos 6 trabalhos e para o descritor Psicodinâmica no trabalho seis trabalhos. Isso não seria suficiente para a realização do trabalho. Teve-se que ampliar o volume de palavras pertinentes ao objeto de estudo. Com isso, levantou-se no total 32 artigos. Como forma de exclusão de 12 artigos trouxe a pertinência e interesse para a base de estudo.

Na base de dados Spell adotou-se o mesmo critério de busca. Com o uso dos três ao mesmo tempo, não apareceu publicações. Em outra estratégia de coleta foi colocado os descritores em separado, tendo a apresentação: Adoecimento Mental com 2 publicações. Para o descritor servidor público com 24 artigos e para Psicodinâmica no Trabalho com nenhum resultado. Isso fez buscar outras palavras que se assemelhassem ao interesse do pesquisador. Teve-se então o encontro de 13 artigos sendo consideradas apenas 9 para o objeto da pesquisa.

Quadro 2 – Encontro de Materiais na Base Scielo e Spell

SCIELO		
Artigos Encontrados na Base Scielo para o Interesse da Pesquisa	Inclusão	Exclusão
32	21	12

SPELL		
Artigos Encontrados na Base SPELL para o Interesse da Pesquisa	Inclusão	Exclusão
13	9	5

Fonte: Elaboração Própria (2024)

No processo de estruturação dos resultados, foram selecionadas quatro obras que apresentam tópicos e delimitações relevantes para a composição deste trabalho. Esses achados foram considerados corroborantes com o propósito da pesquisa, fornecendo uma base sólida para a compreensão de que o cuidado com o servidor público desempenha um papel importante na prevenção de situações de fragilidade na saúde mental desses atores. Vale ressaltar que, em algumas obras, essa realidade pode não ser explicitada de forma imediata, exigindo uma leitura atenta e interpretativa dos textos.

Em relação a achados que trataram de modo direto sobre a Saúde Mental de trabalhadores em diversas áreas obteve-se os seguintes achados:

Quadro 3 - Achados-base à pesquisa sobre o adoecimento mental de servidores públicos.

FONTE	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
SCIELO	Análise socioclinica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal.	DIAS, Cledinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius; FERREIRA, Leonardo Borges.	2023
SCIELO	Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do sistema único de saúde comprometidos com a saúde do trabalhador.	SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Espanhol.	2019
SPELL	Pandemia da COVI-19 e o risco de adoecimento mental de médicos.	ZILLE, Luciano Pereira; TELES, Jaqueline dos Santos.	2022
SPELL	Síndrome de <i>burnout</i> em tempos de pandemia: um estudo com servidores públicos em uma instituição de ensino	VARGAS, Sabrina Guimarães <i>et al.</i>	2022
SPELL	Emoções e Vivências de Sofrimento no Trabalho de Professores	DARIO, Vanusa Cristina.; VILELA, Nágila Giovana Silva; LOURENÇO, Mariana Lourenço	2021
SCIELO	Saúde mental: foco nos profissionais de saúde.	ESPIRIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson.	2020
SCIELO	Piemonte <i>et al.</i> Adoecimento dos trabalhadores da estratégia saúde da família em município da região Centro-Oeste do Brasil.	MELLO, Ilma Amaral	2020
SCIELO	Trabalho e sofrimento: desafios da saúde mental de profissionais da assistência social.	SILVA, Jeanne Benevides; VASCONCELLOS, Pamela Arruda; FIGUEIREDO, Vanessa Catherina Neumann.	2018
SCIELO	O projeto de atenção à saúde mental dos trabalhadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro	TELLES, Leonardo Lessa <i>et al</i>	2019
SPELL	Síndrome de <i>burnout</i> em tempos de pandemia: um estudo com servidores públicos em uma instituição de ensino	VARGAS, Sabrina Guimarães <i>et al</i>	2022

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Em uma análise mais aprofundada mostrou-se que partir da leitura flutuante dos títulos e obras identificadas, a configuração das publicações indica que distintos periódicos manifestam interesse em disseminar a temática do adoecimento psicológico de servidores públicos, com um discreto enfoque em revistas de Psicologia e de Saúde Pública e coletiva, seguidas de periódicos multidisciplinares. As áreas da Psiquiatria, Epidemiologia e Enfermagem abordam o tema, porém com menor proeminência.

A constatação de que a saúde mental dos trabalhadores do serviço público importa, é objeto de estudo de uma variedade de campos do conhecimento, isso sugere que esse é um tema de interesse

interdisciplinar. Foi o que trouxe os estudos de Dias *et al*, (2022). A partir dos resultados dos achados consta claro o entendimento de que as condições de saúde e trabalho dos servidores públicos têm despertado a atenção de psicólogos, sociólogos, epidemiologistas, ergonomistas e outros profissionais da área da saúde. Eles revelam a preocupação com as circunstâncias do exercício profissional desses servidores considerando o aumento de problemas de saúde manifestados ao longo dos últimos anos.

É possível notar que a maioria dos pesquisadores atua em áreas relacionadas às ciências da saúde e à saúde coletiva, as quais possuem proximidade com métodos quantitativos ou explicativos. Considerando que a psicologia possui interfaces com a área da saúde coletiva, isso também pode justificar o predomínio de estudos que investigam fenômenos epidemiológicos, prevalência e fatores de risco, utilizando métodos embasados em mensurações e inferências estatísticas, os quais são características da abordagem quantitativa.

Dois estudos introduziram a parte teórica sobre a Psicodinâmica Silva *et al*, (2021) e Pzzinga *et al*, (2022). Eles foram importantes para a promoção dos conceitos sobre a Psicodinâmica no Ambiente Laboral. Cabe dizer que as atividades laborais na gestão pública se modificaram a partir da década de 1990. Isso aconteceu pelo novo movimento político e econômico do país pós Constituição Federal de 1988.

Ao se considerar o impacto do estresse, da ansiedade, da exaustão e dos problemas relacionados ao trabalho, são vistos como alguns dos principais sintomas investigados no adoecimento mental, e é possível observar que eles estão associados aos chamados Transtornos Mentais Comuns (TMC), como foram discutidos por Lopes *et al*, (2021), Santos *et al*, (2019) e Viapiana *et al*, (2018). Eles mostraram que esses transtornos são caracterizados por um quadro de sofrimento psíquico de natureza não psicótica, englobando queixas relacionadas à ansiedade, depressão, distúrbios do sono, fadiga e manifestações somáticas. Esses resultados corroboram com as descobertas da maioria dos autores estudados, os quais constataram uma alta prevalência de TMC entre os profissionais do serviço público, atingindo um índice considerável.

4 CONCLUSÃO

É fato que o modelo de trabalho oferecido na Administração Pública a partir da década de 1990 quando adota-se o modelo gerencial exigiria a inteligência maior dos operadores em mais diversas áreas. A busca por resultados e avaliação constante do trabalho pela gestão e dos usuários montaria uma forma laboral mais intensiva pelos servidores públicos. Isso não quer dizer que a ação deveria ser nula, muito pelo contrário. O que se mostrou que o adoecimento mental dos servidores públicos estaria condicionada a lugares insalubres, com infraestrutura deficitária, baixos salários e rotina de horário não flexível. Todos esses fatores tem elevando o número de faltas no trabalho por estresse, crises de ansiedade, transtornos mentais e a síndrome de *Burnout*.

Em relação a pergunta problema houve como resposta é de que a literatura tem conhecimento sobre o problema da saúde mental em servidores públicos nas mais diversas funções desenvolvidas por eles. Contudo, mostra que falta legislação e políticas públicas efetivas que amenizem o impacto dos dissabores do trabalho nas organizações. Desse modo, os cinco anos de pesquisa identificou que falta preparo do profissionais de saúde e médica para lidar com os problemas relacionados à saúde mental.

Existiram algumas limitações neste estudo que devem ser consideradas. Uma delas está relacionada à seleção e combinação dos termos de pesquisa, o que pode ter restringido a busca de publicações. É importante mencionar que a saúde mental de servidores públicos tem sido amplamente estudada no Brasil. Portanto, estudos que utilizaram diferentes descritores relacionados ao adoecimento mental em servidores públicos podem não ter sido incluídos nesta revisão, o que limita o conhecimento dos resultados dessas pesquisas.

Essa pesquisa abre um espaço robusto para novas buscas, discussões e análises. É importante que isso aconteça para compreender a evolução do interesse sobre o tema pela sua inclusão em políticas públicas de saúde, orçamento e ações. Não basta apenas ter descrito como um problema do mundo moderno, mas sim de como os problemas de saúde mental em servidores públicos prejudica os serviços prestados e a própria dignidade humana do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alex Viana; VIEIRA, Fernanda David; MANFRÓI, Edi Cristina. Panorama de la literatura científica brasileña sobre salud mental en la universidad: una revisión sistemática. *Revista Avaliação da Educação Superior*, vol. 28, Sorocaba: 2023.

BEZERRA, Ana Carolina do Nascimento; MOURA, Darlene Lemos de; PEREIRA, Kele Suane. *Et al. Transtorno mental e comportamental no estado do Pará: Variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2022. Research, Society and Development*, v. 12, n. 14, 2023.

CAMPOS, Alexandra Freire Magalhães; CAETANO, Luiz Miguel Dias; GOMES, Victor Laus. Revisão Sistemática da Literatura em Educação: Características, Estrutura e Possibilidades às Pesquisas Qualitativas. *Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES*, v.27, n.54, 2023.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*. Botucatu/SP, v.1, n.5, p. 1-9, mai., 2021.

DARIO, V. C.; VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L. Raiva, Medo, Angústia: Emoções e Vivências de Sofrimento no Trabalho de Professores de Graduação. *Revista de Administração da Unimep*, v. 19, n. 1, p. 208-228, 2021.

DIAS, Cledinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius; FERREIRA, Leonardo Borges. Análise socioclinica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. *Cad. EBAPE.BR*, v.21, n.1, p.1-13, jun., 2022.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Revista Científica da Ordem dos Médicos, Acta Med Port*, 2019.

ESPIRIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enfermagem*, São Paulo, v.1, n.2, p.1-2, jan., 2020.

GIACOMINI, Eduardo; RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. *Saúde em Debate*, vol. 46, 2022.

GÓES, Maria Aparecida Soares; GÓES, João Kleber Ferreira. Reflexões sobre a Formação do Servidor Público e a Importância da Inteligência. *Revista Científica Fesa*, vol. 3, n. 1, 2021.

LANCMAN, Selma *et al.* O trabalhar nas intervenções em saúde e segurança no trabalho: reflexões sobre a construção de uma política integrada. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4265-4276, 2022

LIMA, Bruna Ribas de; FERNANDES, Jane Mendes Ferreira. Síndrome de *Burnout* no Brasil: o que dizem as pesquisas disponíveis na base spell. *Revista da FAE*, Curitiba, v.24, n.2, p. 1-8, mar., 2021.

LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *CSP*, v.36, n.2, p.1-4, jun., 2020.

MELLO, Ilma Amaral Piemonte *et al.* Adoecimento dos trabalhadores da estratégia saúde da família em município da região Centro-Oeste do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.1-16, jun., 2020.

NASCIMENTO, Larissa Alves do; LEÃO, Adriana. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. *História, Ciência e Saúde*, v.26, n.1, p.103-121, jan., 2019.

NASCIMENTO, Valdir Aragão. Transtornos Mentais e Sociedade: vãos e desvãos do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar. / Valdir Aragão do Nascimento, Igor Domingos de Souza (organizadores). – Londrina: Editora Científica, 2021.

PEREZ, Karine Vanessa; BOTTEGA, Carla Garcia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v.41, n.2, p.287-298, jun., 2018.

PIZZINGA, Vivian Heringer; GONÇALVES, Rafaela; MARCHIORI, Gustavo. Espaço de conversa sobre o trabalho e o trabalhar: breve análise de uma prática de psicodinâmica do trabalho em uma instituição de ensino. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 34, 2022.

SANTI, Daniela Bulcão; BARBIERI, Ana Rita; CHEADE, Maria de Fátima Meinberg. Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Med. Campo Grande*, v.16, n.1, p.71-81, dez., 2018.

SANTOS, Gustavo de Brito Venâncio *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *CSP*, São Paulo, v.35, n.11, p. 1-10, abr., 2019.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. *Estudos de Psicologia*, Campinas/SP, v.37, n.2, p. 1-13, jun., 2020.

SHERER, Nandria; MATHEIS, Taine Keila; VIEIRA, Kelmara Mendes. Ambiente de Trabalho: Uma Análise da Satisfação no Trabalho dos Servidores Públicos. Congresso Nacional de Administração, 2023. Disponível em https://admpg.com.br/2023/anais/arquivos/07102023_120726_64ac29ee33187.pdf. Acesso em 4 de julho de 2024.

SILVA, Jeanne Benevides; VASCONCELLOS, Pamela Arruda; FIGUEIREDO, Vanessa Catherina Neumann. Trabalho e sofrimento: desafios da saúde mental de profissionais da assistência social. *Psicologia em estudo*, v.23, n.12, p. 1-11, mar., 2018.

SILVA, R. G.; SANTOS, A. C. B. D.; EVARISTO, J. L. S.; SOUZA, J. C. A psicodinâmica do trabalho na gestão pública: vivências de servidores em contextos de mudanças em organizações públicas. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 22, n. 1, p. 404-426, 2021.

SOUZA, G. C.; GUIMARÃES, L. V. M.; FALCE, J. L. Vivências de servidores em um contexto de desflexibilização da jornada de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 22, n. 1, p. 159-179, 2023.

SOUZA, Heloiza Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Rev Brasileira de Saúde Ocupacional*, v.1, n.1, p.1-8, set, 2019.

TELLES, Leonardo Lessa *et al.* O projeto de atenção à saúde mental dos trabalhadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Saúde*, São Paulo, v.1, n.12, p. 1-9, mar., 2019.

VARGAS, Sabrina Guimarães *et al.* Síndrome de *burnout* em tempos de pandemia: um estudo com servidores públicos em uma instituição de ensino. *Pensamento e Realidade*, São Paulo, v.37, n.1, p. 53-73, jan., 2022.



VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. *Saúde e Debate*, Rio de Janeiro, v.42, n.1, p.175-186, dez.,2018.

ZILLE, Luciano Pereira; TELES, Jaqueline dos Santos. Pandemia da COVI-19 e o risco de adoecimento mental de médicos. *Revista e Planejamento*, Salvador, v.23, n.6, p.673-692, jan., 2022.